



ANAIS

1º MEETING NACIONAL DE
FARMÁCIA CLÍNICA

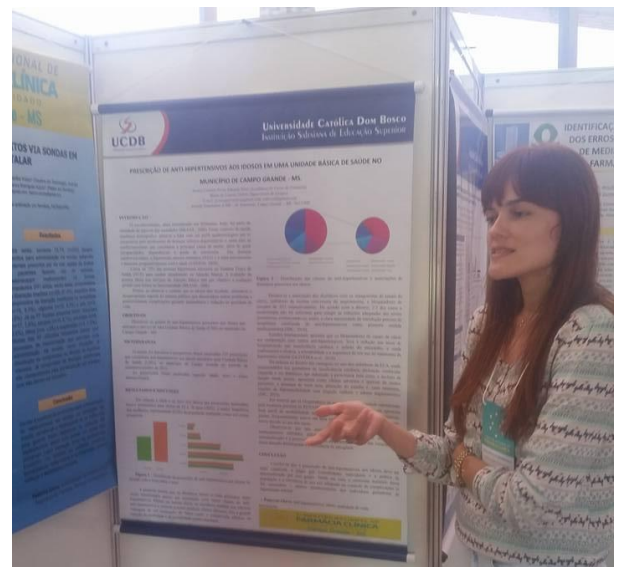
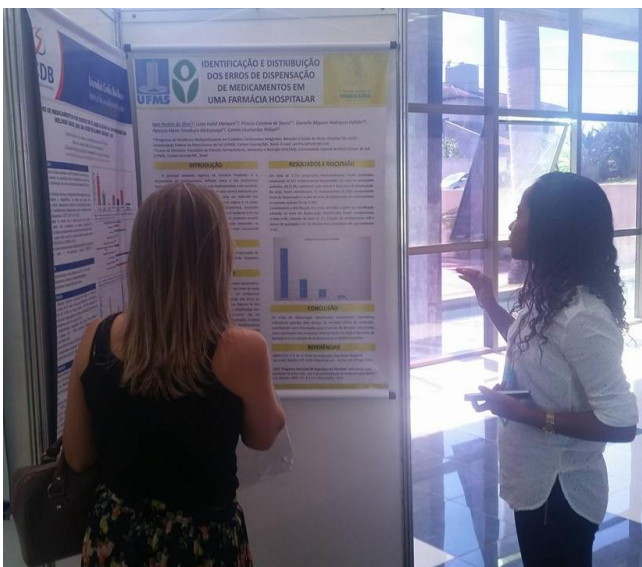
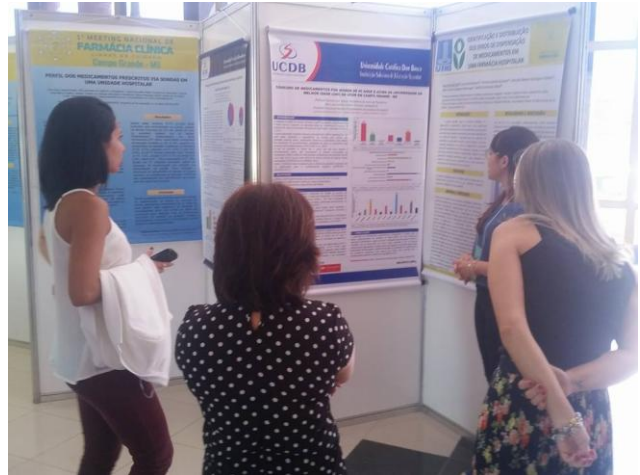
LINHAS DE CUIDADO

11 e 12 de maio de 2017

Auditório do CREA/MS

Rua Sebastião Taveira, nº 272 – Monte Castelo
Campo Grande - MS

GALERIA DE FOTOS



TRABALHOS PREMIADOS



Modalidade Acadêmica

Título - "Método Clínico de Cuidado Farmacêutico Domiciliar e as dificuldades relatadas sobre a farmacoterapia".
Autores - Bianca R. Acácio, Maria Tereza Ferreira D. Monreal (Orientadora), Cinthia Caldas R. Soares, Sílvia Maria J. Neves e Kauê Cêzar Sá Justo.



Modalidade Profissional

Título - "Avaliação da Assistência Farmacêutica do município de Fátima do Sul". Autoras - Rosilda Aparecida Freitas de Oliveira e Márcia Regina C. G. Saldanha (orientadora)

TRABALHOS INSCRITOS

MODALIDADE ACADÊMICA:

- 1 - Título - "Atuação Clínica do Farmacêutico na diarreia aguda: Guia de Prática Clínica na Farmácia Comunitária".
- 2 - Título - "Medicamentos potencialmente inapropriados em idosos: aplicação dos critérios STOPP/START".
- 3 - Título - "Monitoramento terapêutico de Vancomicina em pacientes de uma unidade de terapia intensiva adulto".
- 4 - Título "O uso de argila Verde no tratamento de acne"
- 5 - Título - "Intervenções Farmacêuticas em Unidades Básicas de Saúde de Campo Grande, Mato Grosso do Sul".
- 6 - Título - "Interações Medicamentosas em idosos com disfunção renal assistidos pela atenção primária à saúde".
- 7 - Título - "Perfil dos medicamentos prescritos via sondas em uma unidade hospitalar".
- 8 - Título - "Consumo de medicamentos por idosos de 65 anos e acima, da Universidade da Melhor Idade (UMI) da UCDB em Campo Grande - MS.
- 9 - Título - "Método Clínico de Cuidado Farmacêutico Domiciliar e as dificuldades relatadas sobre a farmacoterapia".
- 10 - Título - "Identificação e distribuição dos erros de dispensação de medicamentos em uma Farmácia Hospitalar".
- 11 - Título - "Prescrição de anti-hipertensivos aos idosos em uma Unidade Básica de Saúde no município de Campo Grande-MS".
- 12 - Título - "Suplementação da Vitamina D3 no tratamento da Esclerose Múltipla".
- 13 - Título - "Farmacoterapia de Portadores de Esclerose Múltipla assistidos em Programa de Cuidado Farmacêutico".
- 14 - Título - "A Esclerose Múltipla e suas co-morbidades".

MODALIDADE PROFISSIONAL

- 1 - "Dispensação do Anti-inflamatório Ibuprofeno nas Unidades de Pronto Atendimento de Campo Grande/MS".
- 2 - Título - "Acupuntura, Moxabustão e a ação terapêutica da erva Artemísia vulgaris".
- 3 - Título - "Avaliação da Assistência Farmacêutica do município de Fátima do Sul/MS".
- 4 - Título - "Avaliação da Gestão Financeira dos recursos da Assistência Farmacêutica Básica com medicamentos de controle especial no município de Cassilândia/MS".
- 5 - Título - "Gastos com medicamentos psicotrópicos e perfil do usuário na unidade básica de Saúde de Rio Negro/MS".

ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO NA DIARRÉIA AGUDA: GUIA DE PRÁTICA CLÍNICA PARA FARMÁCIA COMUNITÁRIA

Patrick Luís Cruz de Sousa (Orientador); Nelma Maria Rosa de Sousa Esteves (Coorientadora); Carla Cristina Mesquita de Lima; Helem Geise Nogueira; Michelle Vanessa Branco da Silva; Laís Helena Simões Cordeiro (Acadêmicas do Curso de Farmácia)
Email: patrickluis@gmail.com, nelmaesteves@cesupa.br, carlalima_02@outlook.com, helemgeise.nog@gmail.com, michelle.farm@hotmail.com, lais.simoes@outlook.com

A doença diarreica aguda (DDA) é o comprometimento na modificação da função intestinal com perda de água e eletrólitos excessivos pelas fezes, que dure até 14 dias aproximadamente. Com grande frequência costuma ser acompanhada de vômitos, febre, cólicas e dor abdominal. A principal causa é a infecciosa, podendo ser bacteriana, viral, parasitária e não infecciosas, sendo que o quadro clínico geral do paciente tem variações. Durante a anamnese o farmacêutico faz perguntas relacionadas a queixa principal e busca identificar sinais de alerta, para definir a escolha da conduta clínica, que pode ser cumulativamente: medidas farmacológicas, não farmacológicas e/ou encaminhamento a outro profissional. O objetivo do trabalho foi realizar uma revisão integrativa da literatura identificando medidas atualizadas de manejo clínico da diarreia aguda e propor um guia de pratica clínica para atuação do farmacêutico na farmácia comunitária. As bases de dados utilizadas foram: Pubmed, BVS, SciELO, e Google Acadêmico. A pesquisa foi realizada com a busca dos descritores (mesh): “diarreia” or diarrhea, “manejo clínico” or “manegemant”, “farmácia comunitária” or “pharmacy”, utilizando os idiomas português e inglês. Considerando os artigos publicados nos últimos 5 anos. A partir da análise do título dos trabalhos e do abstract foram utilizados na pesquisa trabalhos científicos com relação direta com o tema para elaboração do. Diante dessas informações foi elaborado um guia de pratica clinica para atuação do farmacêutico no manejo da diarreia aguda na farmácia comunitária, listando informações tais como: conceitos, classificação, etiologia, fisiopatologia, sinais e sintomas, sinais de alerta para encaminhamento, medidas farmacológicas, medidas não farmacológicas e algoritmo de manejo. Assim, a pesquisa destaca a importância do cuidado farmacêutico e ações de manejo clínico da diarreia aguda, contribuindo na redução de sua morbimortalidade. O guia de pratica clinica proposto pode qualificar a atuação do farmacêutico, prevenindo agravos relacionados com a desidratação e desnutrição do paciente, para assim eleger o plano terapêutico mais adequado.

Palavras-chaves: diarreia aguda; guia de pratica clínica; farmácia clínica.

Apoio: NECFAR

Categoria: Trabalho Acadêmico

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico

MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS EM IDOSOS: APLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS STOPP/START

Danielle Mayara Rodrigues Palhão¹; Vinícius da Cruz Silva²; Camila Guimarães Polisel²

¹Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados – Atenção à Saúde do Idoso - Hospital São Julião - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande/MS, Brasil. E-mail: danipalhao@hotmail.com; ²Curso de Farmácia - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campo Grande/MS, Brasil.

O aumento da incidência de condições crônicas de saúde na população idosa eleva a demanda por medicamentos; entretanto, o envelhecimento promove alterações fisiológicas que podem influenciar tanto a farmacocinética como a farmacodinâmica. Os Critérios STOPP/START representam uma ferramenta amplamente utilizada na prática clínica para a revisão do uso de medicamentos em idosos, particularmente para a triagem da prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) para essa população. Um medicamento é considerado potencialmente inapropriado quando não possui evidência suficiente de benefícios, possui risco elevado de reações adversas e/ou existem alternativas terapêuticas mais seguras. O objetivo deste trabalho foi avaliar a prescrição de MPI para idosos assistidos pela Atenção Básica à Saúde de Campo Grande/MS, a partir dos Critérios STOPP/START. Tratou-se de um estudo de caráter transversal com abordagem quantitativa, realizado em Unidades Básicas de Saúde de Campo Grande/MS, no período de 12/2015 a 08/2016. Os dados foram coletados com o auxílio de um instrumento de coleta desenvolvido pelos pesquisadores. As variáveis de interesse foram: gênero, idade, número de medicamentos prescritos e presença de MPI na prescrição. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob o parecer nº: 1.311.257. Um total de 150 idosos com idade média de 70,6 ($\pm 7,23$) anos participou do estudo, sendo 94 (62,6%) do sexo feminino. Os problemas de saúde mais frequentes foram hipertensão (n=140; 93,4%), diabetes (n=82; 54,7%) e dislipidemias (n=39; 26%). Considerando os aspectos relacionados à farmacoterapia, 98 medicamentos foram prescritos 858 vezes aos participantes. Um total de 23 MPI (23,5%) foram prescritos 161 vezes, sendo que 82 (54,6%) pacientes estavam utilizando pelo menos 1 MPI no momento da coleta de dados do estudo. Os MPI mais comumente prescritos foram: omeprazol (n=27; 16,8%), metildopa (n=13; 8,1%), ácido acetilsalicílico (n=11; 6,8%), amitriptilina (n=10; 6,2%) e dexclorfeniramina (n=5; 3,1%). A metildopa possui ação central, que geralmente é menos tolerada pelo idoso. Os inibidores da bomba de prótons devem ser utilizados na menor dose efetiva e pelo menor tempo possível, não ultrapassando 8 semanas. O uso de ácido acetilsalicílico em doses superiores a 160 mg/dia aumenta o risco de sangramento, sem evidência do aumento da efetividade. O uso de antidepressivos tricíclicos está associado a maior risco de reações adversas quando comparados com outras classes. Por fim, o uso de anti-histamínicos de primeira geração é considerado inapropriado devido a disponibilidade de anti-histamínicos mais seguros e menos tóxicos. Apesar das evidências de riscos associados ao uso de MPI em idosos, conclui-se que eles são amplamente prescritos aos idosos da Atenção Básica à Saúde de Campo Grande/MS. Considerando que a otimização da terapia farmacológica é parte essencial no cuidado à pessoa idosa, sugere-se a presença do profissional farmacêutico inserido na equipe multiprofissional de forma a identificar problemas relacionados a medicamentos e realizar intervenções direcionadas a assegurar o uso racional dos medicamentos nessa população.

Palavras-chave: atenção à saúde do idoso; uso de medicamentos; atenção farmacêutica.

Categoria: Trabalho Acadêmico

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico

MONITORAMENTO TERAPÊUTICO DE VANCOMICINA EM PACIENTE DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

Fabiani de Moraes Batista – fabianimb@hotmail.com¹

Elaine de Oliveira Araujo - naniaraujo_ms@hotmail.com²

Elza Aparecida Machado Domingues - eadomingues@yahoo.com.br²

¹Farmacêutica residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Paciente Crítico do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS.

²Farmacêutica do Serviço de Farmácia Clínica do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS.

Paciente do sexo masculino, 45 anos, obesidade grau II, tabagista, dependência química a esclarecer, em uso de terapia para tratamento de esquizofrenia. Deu entrada na instituição por complicações de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) sendo transferido para Unidade de Terapia Intensiva (UTI) nove dias após internação, devido instabilidade hemodinâmica. Apresentou cultura de ponta de cateter positivo para *Staphylococcus aureus*, hemocultura negativa, bastonetose (20%), leucocitose (14820/mm³), PCR (208,6 mg/dL) e procalcitonina (0,177 ng/mL) aumentados, além de piora de quadro clínico com sinais e sintomas de infecção. Iniciou-se antibioticoterapia mediada por cultura com vancomicina na posologia inicial de 1500mg de 12/12 horas. A vancomicina é um antimicrobiano glicopeptídico utilizado no tratamento de infecções causadas por microrganismos gram-positivos, especialmente cepas de *Staphylococcus aureus* resistente a meticilina (MRSA), *Staphylococcus coagulase negativa* e *Enterococcus faecium*. A mensuração do nível sérico de vancomicina (vancocinemia) pode auxiliar na prevenção de toxicidade e garantir uma concentração terapêutica sérica adequada. Guidelines recomendam manter os níveis séricos de vancomicina no vale entre 15-20 µg/mL nas infecções graves. Concentrações inferiores a 10 µg/mL aumentam o risco de aparecimento de resistência bacteriana e podem causar ineficácia terapêutica, e concentrações superiores a 20 µg/mL aumentam o risco de nefrotoxicidade. Os farmacêuticos da UTI realizaram o acompanhamento da vancocinemia do paciente conforme protocolo institucional. Foram realizadas oito mensurações do fármaco durante o tratamento: três mensurações com valores superiores a 20 µg/mL (sugerido ajuste, diminuição de dose) e uma mensuração com valor inferior a 15 µg/mL (sugerido ajuste, aumento de dose). Todas as intervenções foram aceitas pela equipe médica. Também foram feitas orientações à equipe de enfermagem para a administração segura do medicamento e a coleta adequada. Ao final do tratamento foi possível verificar uma redução na posologia inicial prescrita, e como consequência direta a redução dos custos hospitalares, uma vez que sem a monitorização, na grande maioria dos casos, o ajuste é feito de forma inadequada. Observou-se ainda melhora clínica e laboratorial, preservação da função renal (clearance de creatinina manteve-se acima de 50 mL/min), além de contribuir com a diminuição da incidência de cepas resistentes.

Palavras-chave: vancocinemia, terapia intensiva, acompanhamento farmacoterapêutico, farmácia hospitalar

Categoria: Trabalho Acadêmico

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico

O USO DE ARGILA VERDE NO TRATAMENTO DE ACNE

Samia Marouf Abdel Jalil (Docente na Faculdade Integrada de Três Lagoas, no Curso de Farmácia e Estética&Cosmética); Driele Ferreira Marques (Acadêmica Curso Farmácia - Faculdade Integrada de Três lagoas); Juliana Aparecida Santos Mendes(Acadêmica Curso Farmácia - Faculdade Integrada de Três Lagoas); Pâmela Garcia de Queiroz (Acadêmica Curso Farmácia - Faculdade Integrada de Três Lagoas)

E mail: dri_ferreiramarques@hotmail.com; jcoleiram@outlook.com; pamelagarciaqueiroz@gmail.com

A acne é uma dermatose crônica que atinge o folículo pilosebáceo, comum em adolescentes e caracterizada por lesões inflamatórias e não inflamatórias, principalmente na face. É considerada uma doença multifatorial que ocorre apenas em peles oleosas além do fator genético e hormonal contribuem para a hipersecreção sebácea que leva a obstrução do folículo piloso e a proliferação de microorganismos. O presente trabalho objetiva abordar os mecanismos etiopatogênicos, epidemiológicos, manifestação e classificação clínica da acne na adolescência, juntamente com o uso da argila, onde verifica ser uma técnica não invasiva, de fácil aplicação, excelente opção de modo preventivo ou auxiliar no tratamento da pele acnéica em adolescentes. Para a elaboração do resumo, utilizou-se pesquisa baseada em uma revisão bibliográfica com conceitos e citações de renomados autores da área estética e a utilização de meios eletrônicos que embasam e estruturam este artigo. Apesar de considerada uma doença da adolescência, a acne fisiológica também pode ser observada na idade adulta tanto em mulheres quanto em homens. A maioria dos casos de acne adulta pode ser classificada como persistente. Neste sentido a utilização de recursos minerais com finalidades terapêuticas e estéticas da argila visa a melhora da condição cutânea em peles acnéicas. Para tratamento de acne não inflamatória é indicada a terapia que utiliza argila para amenizar o aspecto de oleosidade, revigorar a pele, agindo como agente de limpeza profunda, ação tonificante, adstringente, hidratante e cicatrizante. Os minerais argilosos proporcionam propriedades físicas e químicas específicas, que fazem delas as mais diversas aplicações na estética, pelo qual, salientam as mais importantes: plasticidade, capacidade de absorção e adsorção de elementos/compostos inorgânicos e orgânicos, grânulos muito finos e capacidade de reter calor. Os minerais presentes na argila ajudam na cicatrização e regeneração da pele, explicando-se o uso em peles com acne, além de muito refrescante em processos alérgicos. Conforme abordado no estudo nota-se um consenso em relação à eficácia da argila no uso de tratamentos alternativos de prevenção e manutenção na estética facial em relação à pele com acne. Por fim verificou-se que o tratamento estético para os casos de acne em adolescentes e adultos é uma técnica natural utilizada como máscaras faciais de fácil aplicação e remoção, contribui na redução e formação de sebo e do quadro inflamatório, mantendo o equilíbrio saudável da pele de forma eficaz agindo na prevenção da acne e melhora no aspecto geral da pele.

Palavras chave: Acne; Adolescente; Argila Verde.

Categoria: Trabalho Acadêmico

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

Kauê César Sá Justo (Mestre em Farmácia), Maria Tereza Ferreira Duenhas Monreal (Orientadora), Flávia Gimenez Oliveira (Acadêmica do Curso de Farmácia), Rayan Wolf (Doutorando em economia aplicada), Uriel Oliveira Massula Carvalho de Mello (Mestrando em Farmácia), Bianca Rodrigues Acacio (Mestre em Farmácia).

Email: czar_justo@hotmail.com, maitemonreal@gmail.com, flaviagimenez96@gmail.com, rayanwolf@gmail.com, urielmassula@hotmail.com, bianca.r.acacio@gmail.com

Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Programa de Pós-graduação em Farmácia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

A atuação clínica do farmacêutico enfoca o cuidado direto ao paciente, juntamente com os demais profissionais envolvidos no tratamento. Promove o uso racional de medicamentos, saúde, bem estar e prevenção de doenças. Desta forma, o foco principal do farmacêutico passou a ser o paciente e não o medicamento. O objetivo deste estudo foi identificar as dificuldades de compreensão da terapia pelos pacientes atendidos em Unidades Básicas de Saúde. O estudo foi realizado de janeiro a julho de 2016 incluindo todas as 24 Unidades Básicas de Saúde da zona urbana do município de Campo Grande-MS. Participaram indivíduos de ambos os sexos, maiores de 18 anos, selecionados aleatoriamente após atendimento médico e dispensação dos medicamentos. Por meio de Consulta Farmacêutica, foi verificada a compreensão dos pacientes quanto às prescrições recebidas (medicamento, indicação, dose, via de administração, frequência de uso, tempo de tratamento e identificação positiva - que consistia na identificação entre o medicamento prescrito e o dispensado). A partir disso, seguiu-se com intervenções farmacêuticas individualizadas para cada paciente. O projeto foi aprovado pela Diretoria de Planejamento e Gestão em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde Pública de Campo Grande- MS e pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Nº 1.233.519). Participaram 384 pacientes, sendo que a não compreensão do nome do medicamento representou 23,49% dos casos; da indicação terapêutica 8,58%; da dose 14,7%; da via de administração 0,7%; da frequência de uso 12,24%; do tempo de tratamento 11,91% e da identificação positiva 5,12%. Todos os pacientes receberam informações e aconselhamentos sobre a terapia, incluindo medidas não medicamentosas. Para quatro pacientes, foi necessário sugerir alteração na terapia, sendo que duas foram feitas por meio de carta de encaminhamento e outras duas realizadas diretamente com o médico. O automonitoramento foi indicado para pacientes hipertensos e diabéticos (58,9%). Para aqueles que não apresentavam condições de fazer automonitoramento domiciliar, foi recomendado retorno semanal na Unidade de Saúde. Foi necessário prover materiais (incluindo calendário posológico, etiquetas e instruções pictóricas) em 52,34% dos casos. A atuação farmacêutica no cuidado ao paciente se mostra extremamente necessária, visto as dificuldades enfrentadas pelos pacientes. A identificação de problemas relacionados à terapia norteiam as intervenções farmacêuticas, aumentam as chances de efetividade do tratamento e trazem benefícios para a saúde dos pacientes.

Palavras-chave: compreensão; intervenção; competência clínica.

Apoio: CAPES/UFMS

Categoria: Trabalho Acadêmico

Modalidade: Assistência Farmacêutica

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM IDOSOS COM DISFUNÇÃO RENAL ASSISTIDOS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Gabriela Salomão de Oliveira¹; Elis Regina Freitas dos Santos¹; Sheila Karielly Astofe Magalhães Macedo¹; Jeniffer de Oliveira Lescano de Ávila¹; Camila Guimarães Polisel¹;
E-mail: gabriela_salomao@outlook.com

¹Curso de Farmácia. Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Campo Grande/MS, Brasil.

A interação medicamentosa acontece quando o efeito terapêutico de um medicamento é modificado pela administração concomitante de outro(s), sendo determinada pela natureza química do fármaco, pelo número de medicamentos utilizados e pela ocorrência de déficit funcional renal e/ou hepático. Geralmente, vários medicamentos são necessários para a gestão das múltiplas comorbidades do idoso, o que eleva o risco de ocorrência de interações medicamentosas potencialmente significativas. Além disso, o processo de envelhecimento promove alterações fisiológicas que comprometem a integridade da função renal. Nesse contexto, o presente estudo se debruçou em identificar as interações medicamentosas em idosos com disfunção renal assistidos pela Atenção Primária à Saúde de Campo Grande/MS. Tratou-se de um estudo de caráter transversal, com abordagem quantitativa e realizado no período de 12/2015 a 08/2016, nas seguintes Unidades Básicas de Saúde do município: UBS Aero Itália, UBSF Alves Pereira, UBS Caiobá, UBS Cidade Morena, UBSF Itamaracá, e UBSF Estrela Dalva. As variáveis avaliadas foram idade, gênero, história medicamentosa e creatinina sérica. A função renal foi avaliada a partir da taxa de filtração glomerular, estimada pela equação *Modification of Diet in Renal Disease (MDRD)*. A identificação de interações medicamentosas foi realizada por meio da base de dados Micromedex®. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, de acordo com o parecer n°: 1.311.257. Participaram do estudo 54 idosos com função renal levemente diminuída (60-89 mL/min/1.73 m²) e idade média de 70 anos ($\pm 7,22$), sendo 36 (66%) do gênero feminino. Um total de 68 interações medicamentosas foram identificadas nas prescrições avaliadas. Dessas, 20,6% (n=14) eram interações medicamentosas classificadas como graves, 67,4% (n=46) eram interações moderadas e 11,8% (n=8) eram interações leves. As interações medicamentosas mais frequentes foram: hidroclorotiazida e metformina (n=21; 30,9%), ácido acetilsalicílico e losartana (n= 27; 39,7%) e cloreto de potássio e losartana (n=12; 17,6%), sendo as interações hidroclorotiazida e metformina; ácido acetilsalicílico e losartana interações moderadas e cloreto de potássio e losartana interação grave. Do total de interações identificadas, 52,9% (n=36) possuem o potencial de alterar adversamente a função renal do paciente. Diversas interações medicamentosas moderadas e graves foram identificadas nas prescrições direcionadas aos idosos participantes do estudo, muitas delas com o potencial de afetar adversamente a função renal dos mesmos. Nesse sentido, sugere-se a presença de um profissional farmacêutico clínico integrado à equipe multiprofissional de saúde a fim de contribuir com a otimização da efetividade e da segurança da farmacoterapia direcionada à população idosa.

Palavras-chave: testes de função renal; atenção primária à saúde; interações de medicamentos.

Modalidade: Trabalho Acadêmico

Categoria: Seguimento farmacoterapêutico

PERFIL DOS MEDICAMENTOS PRESCRITOS VIA SONDAS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR

Sílvia Maria Jacques Neves¹ (Pós graduada em Urgência e Emergência, silviamariajn@hotmail.com); Camila Guimarães Polisel¹ (Doutora em Toxicologia, milaguimaraes2@hotmail.com); Andréia Insabral de Queiroz Cardoso¹ (Mestre em Doenças Infecciosas e Parasitárias, andreiaqc@gmail.com); Bianca Rodrigues Acácio² (Mestre em Farmácia, bianca.r.acacio@gmail.com).

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Atenção ao Paciente Crítico, HUMAP/EBSERH;

²Programa de Pós Graduação em Farmácia, FACFAN/UFMS.

A utilização de medicamentos orais via sondas em instituições hospitalares é bastante comum, porém pode estar associada a eventos indesejados, como risco de falha terapêutica, toxicidade e obstrução dos dispositivos. A fim de evitar que tais eventos ocorram é necessário avaliar os medicamentos escolhidos quanto a forma farmacêutica, método de preparo e administração, lavagem correta da sonda e a realização de pausa da dieta, quando necessário. Considerando a possibilidade de alguns medicamentos não serem indicados para administração via sondas, objetivou-se avaliar os medicamentos prescritos via sonda em um setor de internação de uma instituição hospitalar. Foram avaliadas as prescrições medicamentosas de pacientes em uso de sondas e medicamentos orais concomitantemente, internados no setor de clínica médica de um hospital de ensino brasileiro. Foram avaliadas 65 prescrições medicamentosas, onde os medicamentos formulados para administração oral corresponderam a 42,9% do total de medicamentos prescritos (n=308). Dentre estes, somente 74,7% (n=230) foram prescritos para administração via sondas, estando os demais prescritos por via oral, apesar de todos os pacientes fazerem uso de sondas. Predominaram medicamentos na forma farmacêutica (FF) sólida, sendo estas: comprimidos de liberação imediata (n=155, 67,4%), seguidos dos comprimidos de liberação modificada ou revestidos (n=19, 8,3%), cápsulas (n=10, 4,3%) e pós (n=2, 0,6%). Já as FF líquidas prescritas foram: soluções (n=17, 7,4%), xaropes (n=14, 6,1%), emulsões (n=6, 2,6%), óleos (n=4, 1,3%) e suspensões (n=3, 1,0%). Muitas das FF utilizadas necessitam passar por processos de transformação que permitam sua administração via sondas, como trituração e dissolução de comprimidos ou diluição de líquidos viscosos. Já comprimidos de liberação modificada são contraindicados para administração por sondas, pois não devem ser triturados. Devido à ausência de protocolos para administração de medicamentos via sondas na instituição de estudo, percebe-se a necessidade de se instituí-los para garantir maior segurança na utilização de medicamentos, assim com investir em ações que promovam maior interação entre os profissionais envolvidos no cuidado ao paciente (médicos, farmacêuticos, enfermeiros e nutricionistas) podem melhorar a assistência prestada.

Palavras-chaves: Administração de medicamentos, Segurança do Paciente, Serviços Farmacêuticos.

Categoria: Trabalhos acadêmicos

Modalidade: Farmácia Hospitalar.

CONSUMO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS DE 65 ANOS E ACIMA DA UNIVERSIDADE DA MELHOR IDADE (UMI) DA UCDB EM CAMPO GRANDE - MS.

Patrícia Espinosa dos Santos¹ (Acadêmica do Curso de Farmácia)

Maria de Lourdes Oshiro¹ (Orientadora)

E-mail: patriciaesps@outlook.com, oshiroml@gmail.com

¹Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

Nas últimas décadas, no Brasil houve crescimento da população idosa, em consequência do aumento da expectativa de vida e da redução das taxas de mortalidade e natalidade. Com o envelhecimento os idosos apresentam doenças, principalmente crônicas-degenerativas, que podem causar limitações e dependência. As doenças mais comuns são: hipertensão, diabetes, artrite, osteoporose, demência e insuficiência renal crônica. Em decorrência do processo de envelhecimento estas se apresentam como as responsáveis pelo consumo de vários medicamentos. Dentre os medicamentos utilizados existem os inapropriados para idosos que oferecem alto risco de efeitos adversos, pois estes prejudicam a qualidade de vida, elevam o risco de morbidade e mortalidade, além de ser um desperdício de recursos e colaborar para a polifarmacoterapia. O objetivo do presente trabalho foi caracterizar o uso de medicamentos por idosos da Universidade da Melhor Idade de 65 anos e acima em Campo Grande-MS segundo o critério de Beers-Fick. Foi realizada uma pesquisa transversal e descritiva, mediante o formulário de matrícula e o questionário estruturado com idosos da Universidade da Melhor Idade (UMI) da UCDB, durante o período de dezembro de 2015 a abril de 2016, considerando apenas os idosos com 65 anos e acima. Dos 109 idosos apenas 62 apresentavam idades entre 65 e 93 anos e a média $69,5 \pm 6,41$ anos, sendo que 75,8% eram do sexo feminino, 45,1% solteiros e 24,2% possuíam ensino médio completo. Destes, 69,4% não fumavam, 58,1% consumiam bebidas alcoólicas e 93,5% apresentavam doenças e utilizavam medicamentos, sendo as doenças mais prevalentes (48,4%) relacionadas ao sistema cardiovascular e os medicamentos mais prescritos (27,3%) para o tratamento destas doenças. Dos 77 medicamentos prescritos, 12 constavam na lista de medicamentos inapropriados segundo o critério de Beers-Fick, sendo a fluoxetina (21,9%) o mais prescrito, seguido da cimetidina (15,7%) e nifedipino (12,5%). A utilização de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos vem se tornando um problema de saúde pública e a ocorrência da polifarmácia aumentam a probabilidade no aparecimento de reações adversas e interações medicamentosas, sendo necessária ampla divulgação do critério de Beers-Fick e a capacitação dos profissionais de saúde para que os riscos ao paciente idoso sejam diminuídos e garantam a segurança e bem estar a esta população, em vista do envelhecimento saudável e melhoria na qualidade de vida.

Palavras-chave: idosos, medicamentos inapropriados, critério de Beers-Fick.

Apoio: UCDB; CNPq.

Categoria: Trabalhos Acadêmicos

Modalidade: Assistência Farmacêutica.

MÉTODO CLÍNICO DE CUIDADO FARMACÊUTICO DOMICILIAR E AS DIFICULDADES RELATADAS SOBRE A FARMACOTERAPIA

Bianca Rodrigues Acacio¹ (Mestre em Farmácia), Maria Tereza Ferreira Duenhas Monreal¹ (Orientadora), Cinthia C. Rios Soares¹ (Mestranda em Farmácia), Silvia Maria Jacques Neves² (Pós Graduada em Urgência e Emergência), Kauê César Sá Justo¹ (Mestre em Farmácia).

E-mail: bianca.r.acacio@gmail.com, maitemonreal@gmail.com, cinthia.crios@gmail.com, silviamariajn@hotmail.com, czar_justo@hotmail.com

¹Programa de Pós-graduação em Farmácia, FACFAN/UFMS.

²Programa de Residência Multiprofissional, HUMAP/UFMS

O cuidado farmacêutico consiste na ação do farmacêutico na equipe de saúde com foco na melhora clínica do paciente. A prática é incentivada e instrumentalizada pelo Ministério da Saúde, que preconiza o método clínico de cuidado farmacêutico, promovendo educação em saúde e o uso racional de medicamentos. Tendo em vista as possibilidades proporcionadas pelos atendimentos domiciliares em saúde, este trabalho teve como objetivo avaliar o impacto do emprego domiciliar do método clínico de cuidado farmacêutico sobre a adesão ao tratamento anti-hipertensivo. Foi realizado um ensaio clínico randomizado, com pacientes hipertensos não controlados, selecionados em uma Unidade Básica de Saúde, na região oeste do município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, de dezembro de 2015 a julho de 2016. Os pacientes foram distribuídos aleatoriamente no grupo intervenção ou grupo controle. O grupo intervenção recebeu seis consultas farmacêuticas seguindo o proposto pelo Ministério da Saúde. As consultas foram guiadas pelas principais dificuldades relatadas pelos participantes sobre a farmacoterapia. Os pacientes do grupo controle foram visitados somente no início e ao final do estudo. Participaram do estudo 57 pacientes: 27 no grupo controle e 30 no grupo intervenção. Maioria idosos (média=69,67 anos), baixa escolaridade (68,3% ensino fundamental incompleto) e renda de um a três salários mínimos (68,4%). A média das pressões arteriais registradas foi de 140/87 mmHg. Aproximadamente metade da população apresentou comorbidades. Dificuldade de leitura (33,3%), dificuldade de organização dos medicamentos (33,3%) e dificuldade de lembrar-se de tomar os medicamentos (22,8%) foram as mais relatadas. No grupo intervenção foi observada diferença estatística significativa na adesão ao tratamento entre os momentos antes e após a intervenção, além de melhora significativa na pressão arterial dos participantes, diferenças não observadas no grupo controle. Concluímos que a investigação das dificuldades relatadas sobre a farmacoterapia, aliada ao emprego do método clínico de cuidado farmacêutico domiciliar é eficaz para melhorar a adesão ao tratamento e reduzir os níveis pressóricos dos pacientes.

Palavras-chave: adesão; saúde pública; uso racional de medicamentos.

Apoio: CAPES/UFMS

Categoria: Trabalhos acadêmicos

Modalidade: Assistência Farmacêutica

IDENTIFICAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS ERROS DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UMA FARMÁCIA HOSPITALAR

Iara Pereira da Silva¹; Luiza Inahê Marques¹; Priscila Carolina de Souza¹; Danielle Mayara Rodrigues Palhão¹; Patrícia Akemi Simabuco Matsunaga¹; Camila Guimarães Polisel²

¹Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados. Atenção à Saúde do Idoso. Hospital São Julião. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande/MS, Brasil. E-mail: iarinha1@hotmail.com. ²Curso de Farmácia. Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande/MS, Brasil.

A principal atividade logística da farmácia hospitalar é a dispensação de medicamentos, definida como o ato profissional farmacêutico de proporcionar um ou mais medicamentos a um paciente, geralmente como resposta à apresentação de uma receita elaborada por um profissional autorizado. A dispensação deve ser realizada nas quantidades e especificações solicitadas, de forma segura e no prazo requerido, promovendo o uso racional de medicamentos, buscando minimizar a ocorrência de erros. Erro de medicação é qualquer erro nos processos do sistema de utilização de medicamentos, podendo assumir dimensões clinicamente significativas e gerar custos relevantes ao sistema de saúde. Os erros de dispensação são os mais comumente relacionados com as atividades da farmácia hospitalar. O objetivo do presente estudo foi identificar erros de dispensação de medicamentos na farmácia central de uma instituição hospitalar localizada no município de Campo Grande/MS. Tratou-se de um estudo de corte transversal e abordagem quantitativa, realizado no período de março/2016 a fevereiro/2017 por meio de dupla checagem das prescrições medicamentosas por um profissional farmacêutico. O método utilizado para a classificação dos erros foi baseado nas recomendações do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos. Os erros de dispensação foram classificados em: omissão de medicamento (o medicamento prescrito não foi dispensado), omissão de dose (o número de doses dispensadas é menor do que o número de doses prescrito), embalagem (medicamentos dispensados com identificação errada do paciente), concentração errada (medicamento dispensado com concentração inferior ou superior à prescrita), medicamento errado (um determinado medicamento estava prescrito, mas outro foi dispensado; um medicamento não prescrito foi dispensado, além do prescrito), forma farmacêutica (medicamento dispensado com forma farmacêutica diferente da prescrita), desvio de qualidade (medicamento dispensado com erros de rotulagem ou desvio de qualidade) e erro no horário da dispensação (medicamento dispensado em horário errado). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por meio do parecer nº 1.371.378. Um total de 2.711 prescrições medicamentosas foram analisadas, totalizando 31.551 medicamentos dispensados. Do total de prescrições avaliadas, 68 (2,5%) continham pelo menos 1 (um) erro de dispensação. No total, foram identificados 72 medicamentos (0,22%) apresentando erros de dispensação e a taxa de erros de dispensação de medicamentos no período avaliado foi de 2,28%. Considerando a distribuição dos erros ocorridos a partir da classificação adotada, os erros de dispensação identificados foram: medicamento errado (n=45; 62,5%), omissão de dose (n= 17; 23,6%), omissão de medicamento (n=8; 11,1%) e desvio de qualidade (n=2; 2,8%). Os demais itens analisados não apresentaram erros. Os erros de dispensação identificados representam importantes indicadores gerados pelo serviço de farmácia clínica da instituição, contribuindo como ferramenta para a tomada de decisões relacionadas com a otimização dos processos internos tendo em vista a segurança do paciente e o uso racional de medicamentos no âmbito hospitalar.

Palavras-chave: Dispensação, medicamentos, hospitalar.

Categoria: Trabalho acadêmico

Modalidade: Farmácia Hospitalar

PRESCRIÇÃO DE ANTI-HIPERTENSIVOS AOS IDOSOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE – MS

*Jessica Cristina Parra Eduardo Silva (Acadêmica do Curso de Farmácia),
Maria de Lourdes Oshiro (Supervisora de Estágio).
E-mail: jessicaparrasilva@gmail.com, oshiroml@gmail.com*

O envelhecimento é uma realidade da sociedade atual, com a evidente mudança do perfil epidemiológico e predomínio de doenças crônico-degenerativas entre elas as cardiovasculares, constituindo a principal causa de morte. A utilização criteriosa e cautelosa dos medicamentos, compõe elementos essenciais na manutenção da qualidade de vida do idoso. Cerca de 75% das pessoas hipertensas recorrem ao Sistema Único de Saúde para receber atendimento na Atenção Básica. O trabalho tem como objetivo verificar as classes de medicamentos prescritos aos idosos hipertensos de uma UBS. A pesquisa analisou 335 prescrições de anti-hipertensivos aos idosos atendidos na unidade de saúde no intervalo de 22 de setembro a 18 de outubro de 2016. Diante das vantagens da terapia anti-hipertensiva e o dever de uma indicação prudente, a pesquisa descreveu os medicamentos prescritos aos idosos que utilizam o serviço. Em relação à idade e ao sexo dos idosos as mulheres representaram 62,0% da população analisada. Os diuréticos foram os mais utilizados, tanto como monoterapia quanto em associação com outras classes de anti-hipertensivos. Destaca-se sua associação com os antagonistas de canais de cálcio, inibidores da enzima conversora da angiotensina, e bloqueadores de receptor de AT1 respectivamente. Cabe ressaltar, que os idosos são grandes consumidores de analgésicos pertencentes à classe dos anti-inflamatórios não-esteróides. Esse fato, associado ao declínio da função renal, pode desencadear distúrbios nesse órgão e prejudicar a excreção de outros medicamentos. Essa questão torna-se ainda mais importante quando a pessoa idosa é atendida por diferentes especialistas, cada qual fornecendo uma prescrição específica sem considerar possíveis e frequentes duplicações e as interações medicamentosas. A principal consequência dessa atenção desintegrada é a ocorrência de iatrogenia. Perante as análises das prescrições de anti-hipertensivos, na unidade, foi observado que são realizadas em compatibilidade com as evidências da literatura geriátrica. Entretanto, não significa dizer que as adequações encontradas nas prescrições mantenham os níveis pressóricos dos idosos ajustados, algumas condições, como a adesão as medidas estabelecidas são essenciais nesse controle. Verificou-se que a prescrição de anti-hipertensivos aos idosos deve ser mais criteriosa, a julgar por comorbidades individuais, a prática da automedicação, bem como o crescente aumento dessa população e a relevância de seu uso adequado no controle de complicações.

Palavras-chave: anti-hipertensivos; idoso; qualidade de vida.

Apoio: UCDB

Categoria: Trabalhos Acadêmicos

Modalidade: Educação Farmacêutica.

SUPLEMENTAÇÃO DA VITAMINA D3 NO TRATAMENTO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA

Cynthia C. Rios Soares¹ (mestranda em Ciências Farmacêuticas), Elizabete C. de Lima² (acadêmica de Farmácia), Isadora P. Ribolis¹ (acadêmica de Farmácia), Paula Akemi S. Yano¹ (acadêmica de Farmácia), Leonardo Fabrício G. Soares³ (médico residente em Psiquiatria), Maria Tereza F.D. Monreal¹ (orientadora).

E-mail: cynthia.crios@gmail.com, maitemonreal@gmail.com, paulashirozaki@gmail.com, isari10@hotmail.com, leonardofgsoares@gmail.com.

¹Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS); ²Bolsista do PET da UFMS; ³Residência Médica em Psiquiatria do HUMAP/UFMS

Atualmente existem vários medicamentos aprovados para o tratamento da EM, com diferentes graus de eficácia em reduzir o risco de recaída e preservar a função neurológica, porém seus benefícios a longo prazo permanecem obscuros. Além dessas drogas, alguns estudos têm apontado benefícios na associação da vitamina D3 (vit. D) ao tratamento da EM, no entanto seu uso ainda é polêmico. O papel da vit. D no equilíbrio do cálcio e no metabolismo ósseo já está sedimentado. Evidências atuais apontam efeitos imunomoduladores sobre as células do sistema imunológico, onde sua carência afetaria a predominância de doenças autoimunes, como diabetes melito tipo I, lúpus eritematoso sistêmico, artrite reumatoide e a EM. O objetivo desse estudo foi caracterizar o uso da vit. D em pacientes portadores de EM assistidos pela Farmácia Escola da UFMS. A pesquisa foi realizada com os pacientes por meio de consulta farmacêutica, com entrevista semiestruturada previamente validada por estudo piloto. Foram atendidos 77 pacientes com esclerose múltipla, sendo 74% do sexo feminino com idade média de \pm 40 anos, variando entre 21 e 70 anos e 26% dos pacientes do sexo masculino com idade média de \pm 44 anos, variando entre 25 e 66 anos. Em relação à farmacoterapia 100% dos pacientes atendidos relataram realizar tratamento medicamentoso convencional fornecido pelo Sistema Único de Saúde e padronizado em protocolo específico do Ministério da Saúde. Além da terapia padrão 86% dos pacientes declararam fazer uso de suplementação da vit. D, todos referiram uso por prescrição médica como adjuvante no tratamento da EM. As doses variaram entre 5.000 a 100.000 UI/dia e o tempo de uso foi em média 6 anos, com variação de 6 meses a 09 anos. O estudo mostrou que, nessa população, a Vitamina D3 foi parte do tratamento farmacoterapêutico da EM com expressiva prevalência, mas as doses e o tempo de uso apresentaram grande variação entre os pacientes. Os pesquisadores também concluíram que há necessidade de monitorização dos níveis sanguíneos de vit. D, cálcio plasmático dentre outros parâmetros bioquímicos para análise da segurança desta medida terapêutica.

Palavras chaves: esclerose múltipla; vitamina D3; consulta farmacêutica.

Apoio financeiro: CAPES/UFMS

Categoria: Trabalhos Acadêmicos

Modalidade: Assistência Farmacêutica

FARMACOTERAPIA DE PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA ASSISTIDOS EM PROGRAMA DE CUIDADO FARMACÊUTICO

Cynthia C. Rios Soares¹(mestranda em Ciências Farmacêuticas), Elizabete C. de Lima²(acadêmica de Farmácia), Isadora P. Ribolis¹(acadêmica de Farmácia), Fernanda Cristina M.S.Lomba¹(acadêmica de Farmácia), Leonardo Fabrício G. Soares³(médico residente em Psiquiatria), Maria Tereza F.D. Monreal¹(orientadora).

E-mail: cynthia.crios@gmail.com, maitemonreal@gmail.com, paulashirozaki@gmail.com, isari10@hotmail.com, leonardofgsoares@gmail.com.

¹Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). ²Bolsista do PET da UFMS. ³Residência em Psiquiatria do HUMAP/UFMS.

A Esclerose Múltipla (EM) é uma enfermidade inflamatória, autoimune, que afeta o sistema nervoso, causando a destruição da bainha de mielina. O manejo farmacológico dos portadores de EM exige acompanhamento constante para avaliação da resposta e gerenciamento dos riscos relacionados à farmacoterapia. Os fármacos disponíveis para o tratamento da EM diferem entre si quanto à via e frequência de administração, tolerabilidade e probabilidade de adesão ao tratamento, efeitos adversos comuns e risco de toxicidade grave. O entendimento pleno dos benefícios e riscos destas terapias é necessário para estabelecer planos de tratamento efetivo e seguros para indivíduos com EM. O presente trabalho teve como objetivo identificar o perfil farmacoterapêutico dos pacientes com EM, assistidos pela Farmácia Escola da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A coleta de dados foi realizada em consulta farmacêutica individualizada, com a utilização de questionários adaptados para esse estudo. Foram incluídos 77 pacientes à pesquisa, sendo que 93% possuíam idade entre 21 e 59 anos, e 7% possuíam 60 anos ou mais. A maioria dos pacientes atendidos eram mulheres (74%). Com relação ao tratamento farmacoterapêutico da EM, identificou-se que a Betainterferona (22, 30 e/ou 44 mg) foi o tratamento predominante, representando 40% dos pacientes. Seguido do uso do Glatirâmer 20 mg/mL (29%), Natalizumabe 300mg (20%), Fingolimoido 0,5mg (9%) e Azatioprina 50mg (2%). Em relação aos efeitos colaterais, dor local e reações de mal-estar geral após utilização se destacaram e foram citadas exclusivamente por pacientes em uso de betainterferona de 44 mg. Dos pacientes avaliados 25% utilizam de forma constante fármacos antiinflamatórios para alívio das queixas álgicas. Como terapia coadjuvante foi observado que 86% dos pacientes estudados suplementam vitamina D3 EM. Foi verificado que 34% dos pacientes já haviam realizado tratamento medicamentoso prévio. Entre os 32 pacientes que utilizaram outro fármaco 17% fizeram uso da Betainterferona (22, 30 e/ou 44 mg) 05% utilizaram Glatiramer 20mg na primeira opção de tratamento e 10% já haviam tentando as duas opções previamente. Com esses resultados, os pesquisadores concluíram que a Betainterferona é o medicamento mais utilizado sendo que seu uso varia em relação às dosagens prescritas (22, 30 ou 44 mg) nessa população, porém também se destaca em relação a falha terapêutica com consequente necessidade de mudança de terapia. Vários pacientes estavam em uso crônico de antiinflamatórios, evidenciando a importância da investigação dos desfechos negativos como consequência.

Palavras chaves: esclerose múltipla; vitamina D3; consulta farmacêutica.

Apoio financeiro: CAPES/UFMS

Categoria: Trabalhos Acadêmicos

Modalidade: Assistência Farmacêutica

A ESCLEROSE MÚLTIPLA E SUAS COMORBIDADES

Cynthia C. Rios Soares¹(mestranda em Ciências Farmacêuticas), Elizabete C. de Lima²(acadêmica de Farmácia), Paula Akemi S. Yano¹(acadêmica de Farmácia), Fernanda Cristina M.S. Lomba¹(acadêmica de Farmácia), Leonardo Fabrício G. Soares³(médico residente em Psiquiatria), Maria Tereza F.D. Monreal¹(orientadora).

E-mail: cynthia.crios@gmail.com, maitemonreal@gmail.com, paulashirozaki@gmail.com, isari10@hotmail.com, fermoretti1@gmail.com, leonardofgsoares@gmail.com.

¹Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). ²Bolsista do PET da UFMS. ³Residência em Psiquiatria do HUMAP/UFMS.

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crônica, autoimune, de caráter desmielinizante, inflamatório e neurodegenerativo do sistema nervoso central, acometendo funções motoras, sensitivas, visuais, cognitivas, entre outras, variando de um indivíduo para outro de acordo com localização dos danos. A mesma evolui de forma crônica e imprevisível, manifestando-se principalmente em jovens e adultos. A progressão da EM está diretamente relacionada ao número de surtos e remissões nos primeiros anos da doença, podendo gerar incapacidades funcionais que podem tornar-se mais grave com o avanço da doença, comprometendo qualidade de vida profissional, psicossocial e pessoal dos portadores da mesma. Além disso, a presença de doenças comórbidas é um fator que afeta diretamente a vida do portador de EM, estando associada a atrasos no diagnóstico, piora da incapacidade e da qualidade de vida e progressão das lesões neurológicas. O presente trabalho tem como objetivo analisar a prevalência das comorbidades que afetam os pacientes com EM assistidos pela Farmácia Escola da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Os pacientes foram avaliados por meio de consulta farmacêutica, com entrevista clínica e questionários adaptados para essa pesquisa. A prevalência de comorbidade nessa população foi estimada investigando a presença de toda e qualquer doença comórbida à EM. Durante a consulta também foi avaliado o uso de medicamentos para o tratamento das comorbidades. A prevalência de comorbidade nessa população foi de 58%, sendo que os transtornos de humor foram a condição associada mais comumente encontrada, com prevalência de 29%. Doenças como a hipertensão (13%) e hipotireoidismo (11%) também foram identificadas com maior frequência. Outras comorbidades como diabetes, dislipidemias, enxaqueca, estavam presentes, porém com taxas de prevalência abaixo de 6% cada. As doenças comórbidas prevaleceram nas no sexo feminino (34%), e observou-se que houve mais relatos de comorbidades entre nos pacientes 20 e 39 anos (48%). Com esses dados os autores concluíram que a presença de comorbidades nessa população tem grande relevância, principalmente doenças psiquiátricas como os transtornos de humor, com prevalência maior que a encontrada na população geral. São mais comuns em adultos jovens e, preferencialmente do sexo feminino.

Apoio financeiro: CAPES/UFMS

Palavras-chave: esclerose múltipla, comorbidade, transtornos de humor

Categoria: Trabalhos acadêmicos

Modalidade: Assistência Farmacêutica

DISPENSAÇÃO DO ANTI-INFLAMATÓRIO IBUPROFENO NAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

Alexandre Corrêa dos Santos Oliveira (Farmacêutico da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande-MS) e Marcos Antônio Rodrigues (Orientador)

E-mail: alecorrea096@gmail.com, marcos.rodrigues@sesau.campogrande.ms.gov.br

O medicamento Ibuprofeno é um dos anti-inflamatórios não esteroidais, inibidor da ciclo-oxigenase, os anti-inflamatórios estão entre os mais prescritos e utilizados no mundo. Possui efeitos adversos, como outros anti-inflamatórios, e necessita de cuidados para se evitar o uso inadequado. O Ibuprofeno é o único anti-inflamatório não esteroidal oral da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Campo Grande. Foi realizada análise quantitativa da dispensação do Ibuprofeno, no ano de 2014, pelas Unidades de Pronto Atendimento Coronel Antonino, Vila Almeida e Universitário, do município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. A Secretaria Municipal de Saúde possui três Unidades de Pronto Atendimento que atende grandes quantidades de pacientes diariamente, o Sistema Informatizado usado é o Hygia no qual são registrados todos os procedimentos em relação ao paciente. Este trabalho foi realizado nestas unidades analisando o consumo do Ibuprofeno 600mg por 83.283 pacientes que receberam um total de 1.814.128 comprimidos no ano de 2014, registrado em 112.035 dispensações no sistema. O estudo da dispensações do medicamento Ibuprofeno demonstrou que um percentual importante dos pacientes atendidos, nas três Unidades de Pronto Atendimento, 6,64% retiraram o medicamento mais de uma vez.

Palavras-chave: antiinflamatório; ibuprofeno; dispensação.

Categoria: Profissional

Modalidade: Assistência Farmacêutica

1º MEETING NACIONAL DE
FARMÁCIA CLÍNICA
LINHAS DE CUIDADO

ACUPUNTURA, MOXABUSTÃO E A AÇÃO TERAPÊUTICA DA ERVA *Artemisia vulgaris*

Samia Marouf Abdel Jalil (Docente na faculdade AEMS- Faculdade integradas de Três Lagoas do Curso de Farmácia e do Curso de Estética), Vanessa Costa Feitosa (Fisioterapeuta), Thaís Buzetti Barbosa (Docente na faculdade UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Três lagoas do curso de Ciências Biológicas)

E-mail: samia_jalil@hotmail.com, vanessa.costa_fisio@hotmail.com, thaisbuzetti_lp@hotmail.com

A Medicina Tradicional Chinesa é a arte de prevenir e tratar doenças, através de meios naturais, utilizando de vários recursos terapêuticos, entre eles a Acupuntura e a Moxabustão. A ação fisiológica da acupuntura no organismo consiste na ativação de fibras sensitivas do Sistema Nervoso Periférico (SNP) desencadeando uma transmissão elétrica via neurônios para ocasionar alterações no Sistema Nervoso Central (SNC), o mesmo libera substâncias (noradrenalina, serotonina, cortisol, endorfinas, dopamina, cortisol, etc) que são responsáveis por promover bem-estar, prevenção e tratamento de doenças, sejam elas psicológicas, comportamentais e/ou biológicas. A moxabustão é um método terapêutico que visa utilizar determinadas substâncias ou ervas para aquecer pontos de acupuntura ou áreas do corpo a serem tratadas. O calor resultante desse processo produz estímulos que regularizam as funções fisiológicas, por intermédio dos meridianos. A matéria prima mais utilizada para se fazer a moxa é a folha da planta *Artemisia vulgaris*. Este trabalho utilizou como ferramenta pesquisas bibliográficas que relatam a ação terapêutica da erva *Artemisia vulgaris* e alguns estudos realizados sobre acupuntura, moxabustão e suas correlações científicas. Em 1972 foi identificada uma substância cristalina, incolor nomeado de qinghaosu (ou artemisinina, que significa “Elemento básico” em chinês). O extrato de *Artemisia annua* L. apresentou um grau promissor de inibição contra o crescimento de parasitas. Subsequente, separou-se o extrato, suas porções ácidas e neutras, e em 1971 obtiveram um produto não tóxico, neutro 100% eficaz no tratamento de camundongos infectados com *Plasmodium berghei* e em macacos infectados com *Plasmodium cynomolgi*. A eficácia da acupuntura combinada com a moxabustão foi objetivo do estudo no tratamento da Paralisia de Bell onde segundo as avaliações, houve eficácia nos dois grupos que receberam tratamentos, comparados ao grupo controle, porém o resultado foi melhor no grupo que recebeu somente acupuntura e moxabustão, sem administração de fármacos. Outro estudo relata que tanto a acupuntura quanto a moxabustão foram eficazes no tratamento das síndromes Bi que são afecções que acometem os músculos, tendões e articulações, auxiliando também no aumento da amplitude de movimento da extensão e flexão do joelho. A ação terapêutica da erva, associada ao aquecimento e à estimulação dos pontos de acupuntura é o que traz efeito final da técnica de moxabustão. Dessa forma os conhecimentos milenares da Medicina Tradicional Chinesa, associados ao conhecimento da Medicina Ocidental podem contribuir para um grande avanço na medicina de forma geral, trazendo grandes contribuições na terapêutica dos pacientes.

Palavras-chave: acupuntura; moxabustão; *artemisia vulgaris*.

Categoria: Profissional

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico

AValiação DA QUALIDADE DA ASSISTência FARMACêUTICA DO MUNICÍPIO DE FÁTIMA DO SUL-MS

Rosilda Aparecida Freitas de Oliveira¹ (Farmacêutica),

Márcia Regina C. Gutierrez Saldanha² (orientadora)

E-mail: rosilda_7843@hotmail.com, marciagutsal@hotmail.com

¹ Secretária Municipal de Saúde de Fátima do Sul. ²Secretária Estadual de Saúde/MS

A qualidade e a eficiência do gerenciamento da Assistência Farmacêutica estão condicionadas à estrutura, ao processo de trabalho, aos recursos humanos, e à utilização adequada dos medicamentos. A qualidade é a base de qualquer processo de trabalho e engloba conhecimentos, uso de ferramentas adequadas de trabalho, instrumentos e procedimentos que conduzam à sua garantia, visando à redução de perdas e custos, adequação de serviços e maximização de resultados. Este trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade da Assistência Farmacêutica do município de Fátima do Sul-MS. Trata-se de um estudo descritivo e transversal, que foi realizado no período de setembro 2015 a março 2016. Como instrumento para coleta de dados, foi utilizado o questionário disponíveis no livro “Planejar é Preciso”, do Ministério da Saúde, que possui 24(vinte e quatro) variáveis para avaliação da qualidade da Assistência Farmacêutica, divididas em 8(oito). A coleta de dados foi realizada em duas fases distintas, sendo a primeira fase a análise documental cujo questionário foi respondido pela pesquisadora, observando a existência e o conteúdo dos documentos. A segunda fase foi realizada durante a oficina de avaliação e planejamento da assistência farmacêutica, onde os participantes responderam ao mesmo questionário. Os resultados obtidos por meio das observações de documento foram confrontados com os resultados obtidos na oficina de avaliação. Os estágios de desenvolvimento da Assistência Farmacêutica foram classificados de um a três para cada variável estudada, sendo o primeiro estágio o mais elementar e o terceiro estágio o mais elevado em termos de qualidade. Este estudo mostrou que há uma variação nos estágios de desenvolvimento em que a Assistência Farmacêutica se encontra, conforme as diferentes variáveis analisadas. Quando comparados os resultados obtidos por meio da análise documental e observacional realizado pela pesquisadora, com os resultados obtidos por meio da impressão dos servidores da Secretaria Municipal de Saúde do município, durante a oficina, observou-se que 87,5% dos resultados coincidiram. Considerando os resultados que coincidiram (87,5%), 62% mostram que Assistência Farmacêutica encontra-se no Estágio 1 (inicial), 33% mostraram que encontra-se no Estágio 2 (intermediário) e 5% mostram que encontra-se no Estágio 3 (avançado), ou seja, para que a Assistência Farmacêutica do município de Fátima do Sul-MS seja considerada um serviço de qualidade avançada, é necessário que procurem meios para melhor organizá-la.

Palavras chaves: assistência farmacêutica; avaliação de serviços de saúde; planejamento.

Categoria: Profissional

Modalidade: Assistência Farmacêutica

AVALIAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA DOS RECURSOS DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA BÁSICA COM MEDICAMENTOS DE CONTROLE ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE CASSILÂNDIA-MS

Débora Queiroz de Oliveira¹ (Farmacêutica), Márcia Regina C. Gutierrez Saldanha² (orientadora)

E-mail: deboraz@hotmail.com, marciagutsal@hotmail.com

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Cassilândia. ²Secretaria Estadual de Saúde/MS

A Assistência Farmacêutica é determinante para a resolubilidade da atenção e dos serviços em saúde e envolve a alocação de grandes volumes de recursos públicos. A gestão do sistema de saúde é realizada pelas três esferas de governo, municipal, estadual e federal, com compartilhamento das responsabilidades e do financiamento. Os serviços de saúde são administrados principalmente pelos municípios, que formam, com os serviços sob gestão dos estados e da União, uma rede regionalizada e hierarquizada. O objetivo deste estudo foi avaliar a gestão financeira dos recursos da Assistência Farmacêutica Básica, assim como a movimentação dos medicamentos de controle especial no município de Cassilândia no período de 2010 a 2014. Como fonte, foram utilizados dados secundários constantes nos Relatórios Físicos da Gestão Financeira dos Recursos da Assistência Farmacêutica Básica, Recebidos e Aplicados, elaborado pela Secretaria Municipal de Saúde. A quantidade adquirida de cada medicamento estudado, o valor unitário pago e o valor total destes foram organizados em tabelas, separados por classe terapêutica (antidepressivos e estabilizantes de humor, antipsicótico, anticonvulsivantes e ansiolíticos) ano a ano, assim como foram identificados os repasses tripartite da Assistência Farmacêutica Básica durante os 5 anos estudados. Comparando a quantidade adquirida por forma farmacêutica, o anticonvulsivante Carbamazepina foi adquirido em maior quantidade, e foi no ano de 2012 (175.000 unidades). Porém, considerando a somatória de todo o período, os antidepressivos e ansiolíticos foram os mais adquiridos, conseqüentemente os mais consumidos pela população. Houve grande variação no valor pago pelos medicamentos, alguns foram aumentando gradativamente e outros foram diminuindo com o passar dos anos, o que pode ser atribuído ao fato de que quanto maior a quantidade de medicamentos adquiridos, maior é o poder de negociação entre o comprador e os fornecedores. Com um controle eficiente no uso dos medicamentos de controle especial, pode-se reduzir os gastos desnecessários, o que é importante, uma vez que este estudo demonstrou que no período estudado não teve alteração no valor do seu repasse da contrapartida federal ao município, e o aumento referente a contrapartida estadual e municipal correspondeu a R\$ 0,50 por habitante/ano referente a incorporação do repasse do programa Hiperdia, porém, o município aplicou a sua parte.

Palavras chaves: assistência farmacêutica; avaliação de serviços de saúde; planejamento.

Categoria: Profissional

Modalidade: Assistência Farmacêutica

GASTOS COM MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS E PERFIL DO USUÁRIO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE RIO NEGRO/MS

*Cleiton Mariano dos Santos (Curso de Especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica da Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser/SES/MS - UFMS),
Wellington Miyazato (Orientador).
E-mail: cleiton_rio@yahoo.com.br*

Introdução: Este estudo levantou os gastos com a aquisição de medicamentos psicotrópicos e identificou o perfil do usuário desses medicamentos na Unidade Básica de Saúde do município de Rio Negro/MS. **Metodologia:** Para esse fim foram considerados os gastos relativos à compra de medicamentos da secretaria municipal de saúde no período de janeiro/2013 a dezembro/2014. Para o perfil do usuário foram analisados 409 prontuários a fim de coletar dados relevantes a pesquisa, incluindo aspectos como idade, sexo, estado civil, medicamento psicotrópico utilizado. **Resultados:** Os resultados encontrados no estudo demonstraram que 66% dos pacientes são do sexo feminino, em sua maioria casadas, com média de idade 50 anos; resultados semelhantes à estudos realizados em outros municípios. A fluoxetina (40,83%), a amitriptilina (23,23%), a carbamazepina (16,63%) e o clonazepan (15,89%) foram os medicamentos psicotrópicos mais utilizados pelos pacientes da unidade mista de saúde de Rio Negro/MS. Observou-se que para 70,66% dos pacientes eram prescritos apenas um psicofármaco e em 206 registros de prontuários o código da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) utilizado foi o Z01.3, que trata de exame da pressão arterial. O total de gastos com a aquisição de medicamentos no município no período de estudo foi de R\$ 157.749,50, sendo R\$ 39.628,38 com psicotrópicos (25,12%). Considerando os gastos, a fluoxetina, a carbamazepina e a amitriptilina, foram os medicamentos que representaram 42,44% de psicofármacos adquiridos pelo município no período. **Conclusão:** O aumento de gastos com medicamentos segue tendência mundial e conseqüentemente exigindo dos gestores planejamento na aquisição desses insumos de saúde. Nesse sentido as ações de Assistência Farmacêutica devem englobar desde a aquisição até o consumo final desses produtos, considerando as necessidades dos usuários, previsão orçamentária, podendo auxiliar na tomada de decisões das políticas públicas de saúde, alocação de recursos e conseqüentemente o uso racional de medicamentos no município.

Palavras-chave: assistência farmacêutica, psicotrópicos, gastos com medicamentos.

Categoria: Profissional

Modalidade: Gestão Farmacêutica